

SESSÕES DO PLENÁRIO

110ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robério Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas sessões dos dias 23/09, 28/09, 06/10 e 14/10/2015.

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões

dos dias 14 e 19/10/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado José de Arimatéia Coriolano de Paiva, do Rio Grande do Norte, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Imprensa aqui presente, gostaria de registrar que participei, nos dias 6 e 7 da semana passada, da IV Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa.

A Bahia foi dividida em 27 territórios que correspondem aos 417 municípios. Só que dos 27 territórios, a Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa só aconteceu em 24 territórios e ficaram três territórios sem haver a conferência. Significa que quase 60 cidades da Bahia não discutiram as políticas públicas para os idosos. Dos 27 territórios, só 24 realizaram. Isso depende de quê? Depende dos Srs. Prefeitos terem o compromisso com as políticas para os idosos. E aí, Sr. Presidente, cabe agora as Câmaras de Vereadores desses quase 60 municípios cobrarem dos gestores. Foi demonstrado que esses gestores não têm interesse de que as políticas públicas em benefício dos idosos venham a ser realizadas. Inclusive, na conferência estavam presentes o secretário Geraldo Reis, da Secretaria da Justiça; Anhamona, da Superintendência da Secretaria da Justiça. E, naquela oportunidade, fiz uma cobrança ao Sr. Secretário da Justiça para que ele possa sensibilizar o governo do Estado a regulamentar a lei que foi aprovada nesta Casa e da qual fui o relator, que dá o direito ao Estado de aplicar as políticas públicas para os idosos, inclusive o Fundo Estadual do Idoso.

Então, Sr. Presidente, foi muito importante essa conferência que aconteceu. Fiz essa cobrança ao Sr. Secretário e ele se comprometeu que conversaria com o próprio governo do Estado para que esse projeto possa ser realmente regulamentado. Ainda falta ser regulamentado pelo governo do Estado. Esta discussão é de extrema importância, pois para que o estatuto do idoso ganhe avanços, necessita que este projeto realmente saia do papel. Quero aqui registrar que fui o único parlamentar, dentre os deputados estaduais e federais que não só marcou presença, como também participou da 4ª Conferência. E também como já falei aqui da falta de sensibilidade de quase 60 prefeituras do Estado da Bahia que não realizaram essa conferência em nível municipal. Isso significa, Sr. Presidente, que na Conferência Nacional que acontecerá no próximo ano, essa Conferência Estadual está prevista para acontecer em Brasília, no mês de abril.

Estarei com certeza participando de todos os temas que foram discutidos nesta conferência estadual, composta com os 24 territórios, onde criaram as peças que serão apresentadas em Brasília de discussões com respeito ao direito do idoso, e que as políticas públicas para os idosos possam sair do papel.

Era isso que gostaria de registrar, Sr. Presidente.

Muito obrigado a todos que nos assistem através do Canal Assembleia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos, que faz um belíssimo trabalho na área social tanto que teve o reconhecimento de mais de 120 mil baianos no último pleito.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, a Bíblia no Salmo 37 diz: “Não te indignes por causa dos malfeitores nem tenha inveja dos que praticam a iniquidade, porque cedo serão ceifados como uma erva e murcharão como uma verdura. Confia no Senhor e faz o bem, habitarás na Terra e verdadeiramente serás alimentado. Confia no Senhor e faz o bem.”

Sr. Presidente, ontem, andando pelo Subúrbio de Periperi, como de costume, nos finais de semana, depois que acolho o pessoal na Fundação Dr. Jesus, principalmente depois que o coloco para almoçar e descansar, costumo vir ao centro para dar uma olhada nas periferias e nos grandes centros.

Fiquei assustado com o que vi na Avenida Suburbana: o estreitamento das pistas por causa de um projeto político eleitoral da prefeitura de Salvador que está criando, segundo ele, uma via de ciclista num local muito perigoso. É claro que os ciclistas, os jovens, os homens e mulheres, os senhores da minha idade que gostam da bicicleta até como forma de educação física, como forma de se exercitarem, precisam da orla com essas pistas de ciclismo e todas as avenidas e as ruas que tiverem uma dimensão compatível, tirando um ou dois metros não fazem falta aos veículos, não fazem falta aos ônibus. Mas um corredor como é a Avenida Suburbana, que vocês conhecem muito bem, a todo momento está com o tráfego sem poder ser liberado. Ali, a todo momento há transtornos e engarrafamentos. É uma avenida que liga todo o Subúrbio ao centro da cidade. E não pode, de forma alguma...

Eu duvido que essa engenharia esteja fazendo algo de acordo com a legislação sobre a infraestrutura de cidades, como é o caso de Salvador. É um perigo se permitir que um homem em bicicleta, a mulher em bicicleta vá descer ladeiras como a de Plataforma até a Ilha de São João. São verdadeiras ladeiras. Se um ciclista desses bater contra outro, se acidentar-se, vai cair debaixo do pneu de um ônibus, porque é uma via, um corredor de coletivos. Então, imaginem o que estão fazendo. Pelo amor de Deus!

Sabemos que é importante se criar as vias para os nossos ciclistas, criar áreas melhores para os nossos motociclistas. Mas não pode, num momento eleitoral... e se percebe que se trata de obras eleitorais. Podem ver que a maioria dos meios-fios que foram colocados ali já estão mordidos, já estão com marcas de pneus de ônibus, de pneus de carros pequenos.

Ainda ontem estávamos ouvindo as pessoas que passavam por ali, arriscando-se a sofrer acidentes, e todos os motoristas se posicionavam contrários a um absurdo

daquele. É natural e necessário que se estude Salvador, que se planeje as áreas para melhorar, para que os nossos ciclistas possam ter os seus espaços. É claro que qualquer gestor preocupado com a mobilidade urbana terá que se preocupar com esses jovens, homens e mulheres que montam em suas bicicletas. Mas permitir uma coisa daquela, é um absurdo!

Ontem, estive com Beto Queiroz, líder comunitário do subúrbio, e fizemos questão de filmar, de gravar e ouvir os motoristas que estavam passando por ali.

Eu peço à prefeitura que repense e que, no mínimo, ouça os interessados, ouça os motoristas e o povo do subúrbio para saber se, realmente, é aquilo que interessa.

E chamo a atenção do Ministério Público...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) para a minha preocupação em relação aos acidentes anunciados, com ciclistas sendo esmagados.

Para concluir, Sr. Presidente.

Ali existe uma sinalização para ciclistas, e eles estão sendo esmagados, perdendo o controle de suas bicicletas...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado. Colabore com o tempo.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) e sendo esmagados pelos veículos.

Que Deus abençoe a todos e que a prefeitura reanalise...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É sempre bom ouvi-lo, deputado. Mas há outros oradores inscritos. Então, vamos fazer com que o horário seja cumprido, para que possamos ouvir, por exemplo, o nobre deputado Herzem Gusmão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão.

Fiquei muito feliz com o sucesso da Caravana da Oposição que foi ao Sudoeste do Estado da Bahia na quinta-feira passada, e V.Ex^a foi o cicerone.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, meu querido colega de rádio Carlos Geilson, da Cidade de Feira de Santana, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da Imprensa, há ali um colega solitário hoje, você que nos acompanha pela *TV Assembleia*, hoje, dia 9 de novembro de 2015, estamos comemorando na Cidade de Vitória da Conquista o seu aniversário de emancipação política. Nossa querida Vitória da Conquista completa 175 anos de emancipada.

É importante lembrar da nossa terra e do seu fundador, João Gonçalves da Costa, e dos marcos importantes e relevantes, os mais recentes, que contribuíram decisivamente para que Vitória da Conquista assumisse a condição de 3^a maior cidade da Bahia, uma posição conquistada há muitos anos e que ela conseguiu consolidar. E

nesses marcos históricos me lembro que muitas pessoas comentavam que em 1940, para estudar o ginásio, precisavam os conquistenses deixar a cidade. As famílias mais aquinhoadas mandavam os seus filhos para Salvador e Caetité, que tinha um Ginásio famoso, o do Padre Palmeira. Mas, devido à crise lá, ele foi obrigado a desativar o colégio transferindo o curso naquele ano para o município conquistense. Sem dúvida, foi um grande marco histórico.

Na década de 50, o surgimento da Rádio Clube de Conquista, ZYN 25, a 2ª emissora de rádio do interior do Estado, depois da Rádio Sociedade de Feira de Santana. Ainda naquela época, foi inaugurado um colégio suntuoso com uma grande infraestrutura, já inclusive oferecendo o 2º Grau, chamado Instituto de Educação Euclides Dantas, escola normal.

Na década de 60, precisamente em 1963, o então presidente João Goulart inaugurava em Vitória da Conquista a Rio/Bahia. Pedral era o prefeito, Lomanto era o governador e lá estava. Veio de Pernambuco Miguel Arraes e de Minas, Magalhães Pinto, para a inauguração de tão importante obra, a Rio/Bahia, BR-116.

Na década de 70, para impulsionar a economia e o comércio, nasceu a cafeicultura, o polo cafeeiro. Na de 80, o surgimento de outro marco extraordinário. Foi um presente dum então grande adversário da cidade, mas que não a retaliou. Falo do depois senador Antônio Carlos Magalhães, que implantava na época no município conquistense o maior templo de conhecimento do Sudoeste baiano, nossa UESB, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A chegada da *TV Sudoeste* foi também um dos marcos importantes de Conquista na mesma década, assim como o seu crescimento vertical, os primeiros prédios, fruto da iniciativa da Itajubá Construtora, do empresário Juvenalito Gusmão.

Depois, a década de 90 lá foi considerada a década perdida. Já em 2000, Vitória da Conquista ganhou a força da iniciativa privada nas áreas da Saúde e Educação, que alavancaram a economia da cidade, a qual hoje tem o 6º maior PIB da Bahia, o que permitiu a aceleração do crescimento vertical com vários prédios, mudando a imagem ou as imagens da nossa terra. E ela cresce, avança, mas fruto da iniciativa privada. O poder público não acompanha, não atende.

Como não tenho tempo, Sr. Presidente, vou citar somente uma obra tão importante para Vitória da Conquista, mas nela o governo e o poder público não avançam: a construção do nosso aeroporto.

Muito obrigado, presidente. Salve, a nossa querida Vitória da Conquista pelo seu dia, pelo seu aniversário!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Que beleza ouvir o prefeiturável Herzem Gusmão falar emocionado da sua querida Vitória da Conquista!

Pelo tempo de até 5 minutos, o vereador Robinho.

(Risos no Plenário!)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O nobre deputado Robinho.

Ele é tão ligado às coisas de Nova Viçosa, àquela região! Atua como se fosse um vereador, tal como a defende e ali vive intensamente, meu querido Robinho.

O Sr. ROBINHO:- Presidente, eu, em alguns dos meus discursos, também me referi a colegas deputados como vereadores. Mas é a mesma função. O vereador com os problemas municipais. E nós, “vereadores estaduais”, com os nossos problemas do Estado. É motivo de satisfação estar participando com todos os colegas.

Gostaria que hoje pelo menos um representante da Oposição estivesse neste Plenário para ouvir a reclamação de um deputado da base do governo. Há 11 meses o governador Rui Costa assumiu o cargo, e temos ouvido no interior - eu sou de lá - grandes reclamações com relação à saúde na nossa Bahia.

Sobre os consórcios de saúde, nós deputados vimos ouvindo durante os nossos trabalhos que o governo estadual está preocupado. Aqui ouço o deputado Luciano, homem apaixonado pelos consórcios e também pelos municípios baianos, assim como eu.

Na semana passada o primeiro consórcio de saúde do Estado da Bahia, o Consaúde, foi do Território de Identidade do Extremo Sul. Tive a honra, a satisfação de ser eleito deputado com uma expressiva votação naquela região e estou hoje deputado, o único que mora lá no Extremo Sul. Para minha tristeza, nem convidado fui para aquela solenidade que 13 prefeitos se fizeram presentes naquele TI. Desses, alguns me perguntaram se eu não iria. Respondi que a minha vontade é grande, mas não fui convidado. A minha presença talvez não tenha significado.

Quando participei do projeto de lei sobre os consórcios, fiz uma emenda para que os municípios ou o Estado não pagassem 40% das despesas. A minha intenção era que fosse meio a meio, 50% dos municípios e 50% do Estado. Só que a minha emenda não foi aceita. Mas quero parabenizar a Oposição, pois ela fez o seu trabalho e defendeu os municípios, frisando que aquele município que entrou no consórcio, se entender que este não é importante para ele, tem o livre-arbítrio de sair no momento em que entender que deva sair. O que me resta é - quem sabe? - chorar aqui minhas mágoas em público e dizer que um deputado da base governista que votou favorável ao Executivo nos empréstimos, na hora em que o governo faz suas solenidades e festividades com os prefeitos, nem sequer foi chamado, talvez por esquecimento ou culpa de alguns assessores. Então, o que me resta mesmo é, no decorrer do meu mandato, continuar lutando para que os municípios não percam tanto e os repasses dos convênios não sejam tão deficitários para eles, que já sofrem tanto.

Muito obrigado. Um abraço, e que Deus nos abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado Robinho!

Agora, pelo tempo de até 5 minutos - atenção, Juazeiro da Bahia, Norte deste Estado fantástico! -, vamos ouvir o deputado Zó. Zó!

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, meu deputado e amigo, Carlos Geilson, tem dois pés em Juazeiro. Lá reside um irmão dele. Ele não precisa nem ir lá para pegar voto, porque o irmão dele tem moral na cidade, um empresário, comerciante renomado que ajuda a nossa cidade. Quando ele vai lá visitar os amigos, o irmão dele é uma pessoa que temos muita estima em Juazeiro. É por isso que ele fala dessa forma carinhosa da nossa cidade de Juazeiro.

Quero mandar um abraço para o povo de Conquista em nome dos deputados Zé Raimundo, Herzem Gusmão e Fabrício. É a terceira maior cidade da Bahia. Cidade importante e que tem Glauber Rocha e o mestre Alomar como expoentes culturais. Creio eu que seja uma ligação razoável com a cultura. Quero mandar esse abraço ao povo de Conquista, saudá-lo em nome do povo de Conquista e a todos os deputados, além do deputado Herzem Gusmão, que tem pé naquela cidade, e os que também têm relação política e histórica.

Quero, como meu querido Carlos Geilson falou, falar sobre Juazeiro. Tenho compromisso com a Bahia toda, mas por Juazeiro e aquela região, além do compromisso, tenho um carinho enorme e tenho a minha vida fincada ali naquele território. Pois bem, meu querido Carlos Geilson, deputados aqui presentes, meu amigo Luciano Simões Filho, em discussão sobre contenção de despesa, o governo federal está discutindo a possibilidade de unificação de alguns Ibamas.

Quero fazer o registro aqui e quero que o deputado Luciano Simões, que sei que entrará na briga junto com a Casa, porque tem votação importante naquela região. O Ibama de Juazeiro corre o risco de ser fundido com o escritório do Ibama de Salgueiro. Se não tomarmos o devido cuidado nessa fusão, o Ibama de Juazeiro irá para Salgueiro. O Ibama de Salgueiro, deputado, tem 3 funcionários. O Ibama de Juazeiro tem 12 funcionários, corpo técnico formado, já teve 17, alguns se aposentaram, tem mais de 35 anos, porque alguns servidores vieram do IBDF. O Ibama tem 22 anos em Juazeiro. Fica numa área onde temos obrigação de cuidar do rio São Francisco, da Caatinga, na área de fronteira com Pernambuco e um aeroporto que faz transporte de cargas de exportação. Estou trazendo essa discussão, antecipando-me, inclusive, porque rumores saíram e foi veiculada a notícia na imprensa. Juazeiro, historicamente, – falarei um pouco de história aqui, meu querido Herzem Gusmão –, ao longo da história não se preocupou com determinadas situações e perdeu muita coisa: aeroporto, exército, uma série de outras coisas, para Petrolina, a capitania dos portos para Pirapora. Hoje é uma luta nossa para que a capitania dos portos venha para Juazeiro. Não queremos tirar de Pirapora como não queremos tirar o Ibama de Salgueiro. Não queremos que o nosso saia. Estamos lutando por uma capitania, porque Pirapora não tem mais, sequer, navegação. A navegação do São Francisco é praticamente toda na nossa região, principalmente, no lago de Sobradinho que, quando está cheio, dá 26 quilômetros na sua área mais extensa de travessia.

Então, esses quadros todos nos preocupam. O Ibama sair de Juazeiro é uma perda irreparável no momento em que o Senado aporta 300 milhões de emendas de

bancada para revitalização do rio, no momento em que o Congresso Nacional aporta mais 300 milhões para revitalização do rio. O Exército brasileiro começa a trabalhar um batalhão, basicamente, com essa questão ambiental e com foco na revitalização do rio São Francisco, corremos o risco de ter essa perda do Ibama, uma fusão levando o escritório para Salgueiro.

Não tenho nada a ver com a situação, e até tenho como cidadão, permaneça o escritório de Salgueiro, mas nós, —aí quero conclamar esta Casa aqui, como representante legítimo daquela região—, temos que fazer um documento ao Ministério para que o Ibama permaneça em Juazeiro, desempenhando as suas funções. E mais, trabalhar para que ele melhore ainda mais, porque temos funções importantes para o Ibama fazer lá.

Trago esse discurso para aqui, porque tenho certeza de que esta Casa Legislativa abraçará uma luta que não é minha, não é somente da população do Vale do São Francisco, mas é da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado Zó.

Jovem talento da política do Sudoeste da Bahia, região Oeste da Bahia, Pablo Barrozo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente, Imprensa, amigos e amigas deputados, amigos que nos assistem através do Canal Assembleia, o que me traz à tribuna nesta tarde é o relato de quem presenciou nossa viagem de 11 deputados a Vitória da Conquista.

Fiquei atento ao discurso do deputado Robinho, querido amigo, vizinho de gabinete e um deputado a quem tenho o maior apreço. Robinho, sua história de vida, você que foi um prefeito super competente, homem reconhecidamente, deputado Gika, competente na área privada nos seus negócios, seu histórico de vida não combina muito com o governo que aí está. O amigo tem que ver que esse governo não vai dar muito valor a um deputado tão competente assim, tão preparado, um deputado independente quando quer, deputado municipalista.

Lembro-me bem que V.Ex^a ficou a favor dos municípios na questão dos consórcios. Entre os municípios e o governo, V.Ex^a priorizou preservar os municípios, quando foi votado o consórcio que, sabemos, na sua maioria, os municípios não serão beneficiados, os municípios serão reféns do governo do Estado. Conseguimos, junto com a Bancada de Oposição, a aceitação de uma emenda parcial, uma emenda por completo, outra foi recusada. Eu acredito no consórcio municipal, mas o bojo do projeto que votamos aqui não era o ideal. Mas entre o ótimo e o bom, ficamos com o regular.

Assim que desceu da tribuna, o líder do governo, deputado Zé Neto, fez uma ligação para V.Ex^a, sinal de que o líder cuida bem de V.Ex^a, mas o governo não cuida.

O Sr. Robinho:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Infelizmente no Pequeno Expediente não posso conceder aparte ao amigo, mas pode falar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Enquanto eu estiver presidindo, vamos cumprir o rito. Depois V.Ex^a pede uma questão de ordem que eu lhe concedo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Respeito a posição do presidente.

Deputado Robinho, V.Ex^a é muito mais importante para a Bancada de Oposição do que para a Bancada do governo. V.Ex^a é muito mais respeitado na Bancada de Oposição do que pelo governo. Então, convido- lhe, em nome de todos os deputados de Oposição. V.Ex^a será muito bem vindo aos quadros da Oposição, pois V.Ex^a é um homem digno, preparado, independente. A função do presidente é manter a ordem e o Regimento, mas V.Ex^a, com certeza, fará uso da palavra. Tenho interesse em ouvi-lo.

Pelo tempo que me resta, gostaria de relatar sobre a viagem que fizemos a Vitória da Conquista, viagem que foi de suma importância, quando fizemos o papel de Oposição, fiscalizar as obras do governo do Estado. Um papel feito com responsabilidade.

Fomos ciceroneados pelo deputado Herzem Gusmão, uma grande liderança da região. Alguns pré-candidatos da Oposição lá estavam, alguns vereadores da Oposição também, e podemos conferir diversas obras que estão lá sendo feitas. O município, deputado Gika - V.Ex^a também um deputado independente, que tem ideias próprias, conversamos muito sobre isso - o município era o berço do PT na Bahia, deputado Herzem Gusmão sabe muito bem disso. Por ser berço do PT na Bahia, eu achava que seria melhor tratado. Mas, infelizmente, durante anos o município de Vitória da Conquista, município tão importante para a economia da Bahia, município capital daquela região, é muito maltratado.

Lá visitamos uma instalação da BahiaFarma, onde está lá o prédio todo feito, as instalações todas lá. O prédio talvez sirva para depósito, para algum aterro sanitário, para alguma coisa. Aquilo é um elefante branco que, com certeza, o governo do Estado não dará jeito. Nós visitamos o elefante branco. Está lá! E o governo do Estado, irresponsavelmente, não se manifesta para dizer o que será feito sobre isso.

As outras obras estão do mesmo jeito. Há um presídio em Vitória da Conquista, que apelidaram de um nome até jocoso que eu não vou citar. O apelido é um nome que consta na Operação Lava Jato. O presídio está há um ano pronto, mas não foi utilizado ainda. Sabemos que o sistema prisional da Bahia é deficitário. Por que não faz uma licitação para colocar as pessoas lá? São tantas outras obras abandonadas!

Quero ser respeitoso com os outros colegas oradores que estão inscritos para falar, então vou só deixar o recado, Sr. Presidente: Ou o governo do Estado se responsabiliza pelas coisas que tem que fazer ou não conseguiremos mais tirar a Bahia desse estado de atraso. É dinheiro público jogado fora! Obras e obras que começam e ficam paradas. Dessa forma é melhor não fazer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado.

Pelo tempo de até 5 minutos, falará a nobre deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa aqui presente, nesta tarde, as minhas primeiras palavras são de questionamento e repúdio. Até quando vamos assistir a imprensa O Globo mentir em um dia e após 15 dias publicar, num cantinho da página, um pedido de desculpa porque errou?

Assim foi a matéria que vimos ontem na internet. O Globo publica no cantinho da página dizendo que não houve nenhum delator que anunciasse, proferisse, colocasse em risco ou em dúvida o nome do Lulinha, filho do presidente Lula. Até quando vamos assistir isso? Onde está a lei que condena quem calunia, quem difama, quem mancha a idoneidade das pessoas? Isso é feito, diariamente, com o ex-presidente Lula, com seus familiares, com pessoas do Partido dos Trabalhadores e com a presidenta Dilma Rousseff. A cada hora vemos outro aparelho da imprensa, outro órgão da imprensa dizer: “Não! Não existe nenhuma palavra dos delatores com o nome da presidenta Dilma Rousseff.”

Fico indignada! Não sou contra a liberdade de imprensa, mas sou a favor do respeito, de um olhar mais sincero e honesto. A sinceridade, a honestidade, o zelo pela pessoa, o zelo pelos valores que as pessoas têm fazem parte do bem de uma sociedade. Hoje, isso, parece um atentado, um verdadeiro bombardeio, um bloqueio psicológico, uma difamação constante, uma manipulação das informações a ponto de, muitas pessoas, confundirem do bem que a sociedade brasileira vive hoje a partir da luta, das conquistas e da gestão do governo do presidente Lula seguido pela presidente Dilma Rousseff, com o governador Jaques Wagner e com o governador Rui Costa hoje.

Tanto na capital como no interior vemos que a vida das pessoas é outra. Há pouco tempo fui ao Hotel Sol Bahia participar da Conferência do Ouricuri, um Seminário sobre o Ouricuri. Um povo que nunca foi atendido, respeitado, chamado e dado a eles alguma oportunidade. Vimos, na Conferência, um trabalhador negro, que ainda não tiveram a oportunidade de chegar a um dentista e fazer um tratamento dentário, como muitos de nós temos. Mas estava lá com sua altivez, com sua sapiência, colocando o que é o território do ouricuri, hoje, com a ciência e a tecnologia oportunizando aquele fruto, que era largado, bem como as mãos calejadas de tanto quebrar o ouricuri e fazer daquilo uma renda para a sobrevivência de suas famílias. Hoje eles têm o maquinário, os reitores, estudiosos e cientistas das universidades participando da vida da comunidade e transformando aquilo que era um descaso em oportunidade de renda, de cidadania, de democracia e de viver com dignidade.

Eu não vi, no evento, o jornal *O Globo*, a *TV Globo* e nenhum um outro meio de comunicação que pudesse divulgar, em altas páginas de jornais, a oportunidade dada àquele e àquela que vivem no Semiárido, que melhoram a sua condição de vida e resgatam a cultura do ouricuri, também, como um verde que precisa existir no Semiárido.

Queria continuar a minha fala, mas o tempo terminou. Mas demonstro à sociedade baiana o meu repúdio à mentira e à insensatez daqueles órgãos de imprensa que se utilizam da força política de alguns para querer manchar a força e o trabalho de quem luta e transforma o Brasil.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Estou sentindo a ausência da Bancada tricolor nesta Casa. Parece que a Cobra Coral passou um veneno muito forte. Eles estão ainda ressabiados, deputada Fátima Nunes, rubro-negra.

Com a palavra o nobre deputado Alex da Piatã, que não foi mordido pela Cobra Coral, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Boa-tarde, Sr. Presidente, caros colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa e público que nos assiste pelo Canal Assembleia.

Tenho certeza, Sr. Presidente, de que, assim como V.Ex^a, tivemos um final de semana muito feliz.

Ao chegar ao Plenário, senti muito a falta dos colegas, e os poucos que estavam aqui, recebendo nossas saudações, acabaram se retirando.

Antes de iniciar a minha fala quero parabenizar a cidade de Vitória da Conquista pelo seu aniversário, a qual nos 3 três parlamentares ilustres, 3 pessoas, 3 cidadãos, os deputados Herzem Gusmão, Fabrício Falcão e Zé Raimundo, que nos ajudam muito neste Parlamento. V.Ex^{as} representam muito bem o nosso Estado. Parabéns a Vitória da Conquista, terceira maior cidade do Estado da Bahia.

Sr. Presidente, quero, nesta tarde, registrar a minha alegria, porque na última quarta-feira a Comissão Especial de Desenvolvimento Regional recebeu o presidente da Desenbahia, Dr. Otto Filho. Agradeço sem nominar para não cometer a injustiça de esquecer o nome de alguém, a presença de dezenas de deputados ao evento. Promovemos um debate muito importante a respeito da descentralização do desenvolvimento em nosso Estado. Tenho certeza de que a nossa luta para continuar construindo uma Bahia muito melhor e uma distribuição de renda cada vez mais efetiva passa por essa descentralização. Não podemos deixar que aproximadamente 80% dos investimentos – e do desenvolvimento do nosso Estado, por consequência – estejam concentrados na Região Metropolitana de Salvador.

Eu quero parabenizar o Dr. Otto Filho, que se antecipou a essa discussão, chegou na nossa Comissão e, antes de receber a provocação e as indagações dos deputados, apresentou o seu planejamento estratégico para os próximos 4 anos. Ali

ficou bem clara a sua antecipação em relação a essa preocupação de descentralizar. Por isso eu parablenzo ele e toda sua equipe – diretores, gerentes de negócios e assessores que tiveram presentes aqui mostrando o planejamento estratégico deles para os próximos 4 anos. O principal foco é fazer com que esses investimentos possam migrar para o interior do nosso Estado, principalmente para o nosso Semiárido, que corresponde a aproximadamente 60% do nosso território, deputado Gika, e ao mesmo tempo tem uma participação ínfima, uma participação muito pequena em relação ao nosso desenvolvimento, em relação a arrecadação do Estado, em relação à maioria dos investimentos.

Então, ficamos muito felizes. A partir das discussões, pudemos fazer encaminhamentos importantes, principalmente no tocante ao Desembahia poder levar essas informações para o interior, porque às vezes ficamos preocupado somente em trazer e captar recursos, investidores de fora. Questionei que nós temos, em nossos municípios, investidores locais com potencial enorme de crescimento, que conhecem o mercado local, o mercado regional, e que tem condições de fazer os seus negócios crescerem enormemente, mas não têm o acesso à informação de como montar bons projetos para poder captar esses recursos, não somente no Desembahia, como nos outros bancos de fomento aos empreendedores. Recebemos muito bem o Dr. Otto Filho, que aqui se comprometeu a seguir à risca aquele planejamento estratégico. Quem sabe, daqui a 4 anos, poderemos comemorar o que aconteceu na prática.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por acordo feito entre os líderes da Oposição e da Situação, o Pequeno Expediente será prorrogado por 10 minutos.

Nestes 10 minutos, falarão os deputados Aderbal Fulco Caldas e o amigo que dirige a sessão neste momento, Carlos Geilson.

Concedo a palavra ao nobre deputado Aderbal Fulco Caldas que deixou muita saudade nas terras dos irmãos Castro.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Meu caro presidente, Srs. Deputados, quero corroborar com o deputado Zó, quando clama pela ameaça de o Ibama deixar de ser sediado em Juazeiro da Bahia, para passar a ser sediado na cidade de Salgueiro, em Pernambuco. Não menosprezando a cidade de Salgueiro, mas ela não tem 50% da população de Juazeiro.

O desprestígio da Bahia, perante os governos federais, é uma coisa lamentável, é um sério desrespeito às tradições da Bahia, da cidade de Salvador, que foi, por mais de 200 anos, a capital do Brasil. Mas todos os governos republicanos, todos eles nunca prestigiaram a Bahia. Para ser justo, eu diria que o presidente que mais prestigiou a Bahia foi Dilma, por incrível que pareça, mas é verdade. Prestigiou muito mais do que o presidente Lula, que criou a estrada de ferro Transnordestina para o escoamento da safra de grãos, sendo a Bahia o maior produtor. E a estrada de ferro

passa próxima à cidade de Juazeiro, fronteira com a Bahia. No entanto, não há, sequer, um ramal para atender à Bahia.

Foi autorizada a duplicação da BR-101 a partir da fronteira com o Espírito Santo e a partir da fronteira com Sergipe, ou seja, excluindo a Bahia.

Então a Bahia tem sido penalizada.

Os órgãos federais de ação regional estão quase todos sediados em Pernambuco ou no Ceará.

Primeiro, vemos a CHESF, por exemplo, que não está, sequer, na fronteira com Pernambuco e a presidência da CHESF localiza-se em Recife, capital de Pernambuco. Toda esta situação é de discriminação da Bahia.

Tal discriminação é tamanha que eles excluíram a região Leste do País. Como se identifica os pontos colaterais sem conhecer os pontos cardeais? Vejam, precisa-se, primeiro, conhecer os pontos cardeais e, aí, você tem definida a região Norte: Amazonas e Pará; você tem a região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; você tem a região do Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso, etc. E não tem a região Leste, meu caro deputado Herzem! A região Leste continha: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Sergipe. Nós nos lembrando de que, quando fizemos o curso de admissão ao ginásio, a região Leste do Brasil era constituída por esses estados mencionados.

Hoje, não há região Leste! Acho que isso foi feito para depreciar a Bahia. No entanto, nos orgulha sermos unidos com nossos irmãos nordestinos. Mas eles empurraram a Bahia para o Nordeste compondo a região de estados nordestinos. Mas, em realidade, a Bahia está na região Leste com uma costa de 1.187 quilômetros de mar. A maior costa do Brasil está na Bahia e, até nisso, a Bahia é desprestigiada.

Se você faz uma proposta ao Banco do Brasil em qualquer município, quem decide é Pernambuco, ou seja, se foge da competência do gerente da agência, é Pernambuco quem decide.

Então, é uma situação, realmente, de desrespeito com as tradições da Bahia, com as tradições de Salvador que é a terceira maior cidade do País. Salvador é uma cidade com um relicário do saber jurídico, dos casarões históricos, da beleza dos mares e das praias. Em todo o fascínio da natureza, a Bahia é admirada e respeitada por todos, menos pelo governo central do nosso País que desprestigia a Bahia de maneira flagrante.

Nós não podemos aceitar tal desprestígio!

Vejam o que acontece com o Ibama, atualmente sediado em Juazeiro, cidade com mais de 200 mil habitantes e, hoje, sofre a tentativa de ser desviado para a cidade de Salgueiro em Pernambuco.

Então quero prestar, aqui, a minha solidariedade e dar as mãos ao deputado Zó que é um defensor da região da Bahia e, de modo especial, da região do São Francisco. Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, dizem que o jogador de futebol, quando o estádio está lotado, ele joga com mais afinco e com mais raça. Para mim, como deputado, independe de o Plenário estar cheio ou não. Isso não me afeta, pois quando subo a esta tribuna, quero falar para vocês que me assistem pelo canal *TV Assembleia*.

Para a imprensa que cobre esta Casa, quero destacar o trabalho que faz o nobre jornalista Tasso Franco, um assíduo frequentador. E é importante, Tasso, que nós leiamos, através de sua pena, o que, de fato, acontece principalmente durante o Pequeno Expediente e nos debates, às vezes, acalorados. Mas isso faz parte do Parlamento. E o jornalista Tasso Franco, sempre, traz, em seu site “Bahia Já”, a cobertura desta Casa com muita clareza e de uma forma muito concisa em sua escrita.

Quero aproveitar, também, para registrar a minha alegria pelo aniversário de emancipação política de Vitória da Conquista. Esta cidade nos deu parlamentares que abrilhantam esta Casa como o nobre professor José Raimundo, do Partido dos Trabalhadores; o feirense Jean Fabrício Falcão que, depois, se radicou em Vitória da Conquista e, hoje, é um político bem-sucedido do PCdoB.

E há esta grata surpresa. Para muitos, isso é uma surpresa. Mas, para mim, isso é uma constatação do seu talento no rádio que ele traz para esta tribuna, pois quando sobe aqui exerce o talento de falar com muita facilidade e de expressar o seu sentimento. E, hoje, Vitória da Conquista está muito bem representada da mesma forma que no passado. Vitória da Conquista, sempre, nos deu excelentes parlamentares.

Eu quero usar este tempo para falar da alegria do deputado Gika, pois ele estava presente na última sexta-feira para receber, em Feira de Santana, o governador Rui Costa. Como Zé Neto não foi receber o governador Rui Costa em Feira, Gika estava lá fazendo as vezes do deputado Zé Neto. Ele estava bem representado, diga-se de passagem. É a segunda vez que o governador Rui Costa vai à Feira e o Líder Zé Neto não aparece para receber o mandatário maior deste Estado. Mas, repito, na última sexta-feira, lá estava o deputado Gika fazendo as vezes de representante deste Parlamento ao receber o nosso governador. Quero aproveitar que o deputado Gika está aqui nos ouvindo com muita atenção, pois ele é de uma região importante do sisal. Quero dizer que as estradas da região sisaleira estão se dissolvendo como Sonrisal. É impressionante como o governo do Estado fechou os olhos e não presta atenção para o clamor daquela gente. Dentre aquelas pessoas que estão gritando, sei, deputado Gika, que V.Ex^a, também, está gritando.

Notadamente, as estradas baianas estão abandonadas como a BA de Serrinha a Conceição do Coité e de Conceição do Coité a Riachão de Jacuípe. Tal estado precário dessas estradas já foi motivo de pronunciamento nosso em outra ocasião. Volto a frisar novamente, pois quero, aqui, me juntar às vozes dos deputados

governistas, no caso, dos deputados Gika e Alex da Piatã. Quero, também, me solidarizar com o deputado Tom Araújo a cidade de Coité, pois ele está muito preocupado com a situação.

O governo extinguiu o Derba e não deu outro direcionamento ou outro rumo à recuperação das nossas estradas! Já recebi reclamações que houve acidentes com vítimas justamente pelos buracos e pela má conservação das estradas.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Contudo, isso não é uma coisa que reside, apenas, na região sisaleira, pois registra-se o mesmo problema na Estrada do Feijão. Temos os mesmos relatos ocorridos em outras BAs. Por este Estado afora, o mesmo acontece. O governo pecou quando extinguiu o Derba e não deu um direcionamento. Ainda não conseguiu resolver esta questão.

Mais uma vez, eis o meu apelo à Secretaria de Infraestrutura, ao governador Rui Costa e ao Líder em exercício do PT nesta Casa, hoje, o deputado Gika, no intuito de levar para o governador as nossas preocupações e os nossos apelos em nome dos baianos que reclamam e lamentam a falta de conservação das nossas estradas.

O meu tempo já esgotou e encerro aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Eu peço a V.Ex^a, deputada Fátima Nunes, proceder a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Caro deputado Carlos Geilson, atendendo à sua solicitação e verificando não haver número legal para a continuidade da presente sessão ordinária, dou por encerrada a mesma.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.